

MEXEU COM O PARQUE, MEXEU COMIGO!

A tentativa de incluir duas áreas da Reserva Biológica do Guará no pacote de salvamento do BRB provocou forte reação entre moradores, lideranças comunitárias e representantes políticos, num movimento que acabou revelando um sentimen-

to de pertencimento até então pouco evidente em relação ao principal patrimônio ambiental da cidade. A mobilização pressionou o governo a retirar as áreas da versão final do projeto, reacendeu o Fórum em Defesa do Parque do Guará e am-

pliou o interesse da população pela importância da Rebio e do Parque Ezechias Heringer para a proteção das nascentes, o equilíbrio climático e a qualidade de vida no Guará.

PÁGINAS 4 A 7

Em busca de artistas visuais e escritores

O Festival do Guará abriu chamamento público para escolher artistas visuais e escritores que vão integrar a Exposição de Artes do Guará e o livro Coletânea Artística do Guará. A seleção busca obras e textos autorais ligados à cidade e amplia, ao longo de 2026, o espaço para divulgação da produção cultural local.

PÁGINA 15

Caramujos preocupam

A proliferação de caramujos africanos em áreas do Guará durante o período chuvoso acendeu o alerta de moradores para os riscos à saúde. Em calçadas, jardins e entradas de casas, a presença do molusco tem alterado a rotina de famílias, que cobram ações contínuas de limpeza, capina e manejo ambiental para conter o avanço do problema.

PÁGINAS 10 E 11

Neife deixa legado

A morte de José Neife de Alcântara marca a despedida de um dos nomes mais atuantes da vida comunitária e institucional do Guará. Neife construiu ao longo de décadas uma atuação voltada à segurança comunitária, ao fortalecimento das lideranças e à participação dos moradores nas decisões da cidade.



PÁGINA 9

POUCAS & BOAS

ALCIR DE SOUZA



Guará com Elas

No dia 14 de março, sábado, acontece a 3ª edição do Guará com Elas, no Restaurante Caicó, na QI 11 do Guará I. O evento promove o empreendedorismo feminino na região administrativa do Guara, em celebração ao Mês da Mulher. A programação inclui um jantar especial, e os ingressos já estão à venda, acompanhados da camiseta oficial do projeto.

Criado em 2023, pela jornalista e radialista Kelly Farias, o Guará com Elas é dirigido pela radialista da Radio Guara FM, e tem coordenação da escritora Mary Busson. A programação contará com palestra sobre oratória ministrada por Kelly Farias. A psicóloga Eulania Medeiro abordará o tema das doenças emocionais, e Mary Busson fará a recitação de uma poesia especial. O evento terá a apresentação da radialista Aninha, do Guará.

Mais informações estão disponíveis no Instagram: @guaracomelas.

Esporte na Melhor Idade com inscrições abertas



Estão abertas as inscrições para o projeto Esporte na Melhor Idade, que oferece exercícios físicos e educativos, gratuitamente. As inscrições podem ser feitas presencialmente, no local do projeto, na QE 40 e no Centro de

Educação da Primeira Infância Lobo Guará (CEPI) no Lúcio Costa, de segunda a sexta das 8h às 18h.

A realização da iniciativa, é do Instituto Brasil Sapiens com o apoio da Secretaria de Esporte e Lazer, através de emenda parlamentar da deputada distrital Dayse Amarílio. As atividades incluem atividades funcionais, musculação e dança, e contemplam pessoas a partir dos 60 anos de idade. As aulas são ministradas por profissionais de educação física, Guará II (manhã e tarde) e Lúcio Costa (à noite).

Além de incentivar a prática de exercícios físicos, o programa visa estimular a memória e a coordenação motora, melhorar a saúde mental e motivar a autonomia e a socialização.



Tentativa de feminicídio no meio da Feira

Nem o público consumidor e nem a presença de feirantes e funcionários inibiu uma tentativa de feminicídio no meio da tarde desta quinta-feira, 5 de março, na Feira do Guará. Um homem tentou agredir uma mulher, que seria sua companheira, no meio das bancas, o que gerou correria do público. A agressão foi evitada por alguns feirantes e por seguranças da Feira, que conteve o agressor até a chegada da Polícia Militar.

É o retrato da banalização do feminicídio no DF, que aumenta a cada dia.

Feira tem luz garantida

Mais um dos capítulos do imbróglio que envolve a Feira do Guará foi resolvido, com a quitação da conta de energia elétrica. O atraso na conta da Neoenergia, no valor acumulado de R\$ 15 mil, chegou a provocar o corte do fornecimento por dois dias, colocando em risco o funcionamento da mais tradicional feira do DF no final da semana passada.

O atraso no pagamento tinha sido provocado pela indefinição de qual das duas associações de feirantes tem o direito de administrar a feira. Para conseguir pagar a conta e retomar a energia, a Administração do Guará teve que transferir o cadastro na Neoenergia para si.

É mais um estresse nesse processo que não se resolve nunca, em parte por culpa da intervenção atabalhoada do governo, outra pela morosidade da justiça e a terceira por falta de entendimento entre dois grupos de feirantes.

Moradores de rua incomodam

Os programas assistenciais do GDF para os moradores de rua não tem surtido muito efeito. Na QE 7, por exemplo, eles continuam constringendo as pessoas que vão aos bancos e a outros serviços. Um restaurante teve que colocar um segurança na porta para evitar que eles continuassem entrando para abordar quem estava almoçando.

Artur candidato?

Ele ainda não confirmou, mas tudo indica que o administrador regional Artur Nogueira será mesmo candidato a deputado distrital.

Mais candidatos?

Até agora, recebemos a manifestação de 11 pré-candidatos às eleições deste ano entre moradores do Guará, a metade das candidaturas de 2022. Mais alguém?

JORNAL DO GUARÁ

ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)

Reportagem:

Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 · Guará · DF

CIRCULAÇÃO

O Jornal do Guará é distribuído gratuitamente, desde 1983, em semáforos, bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



jornaldoguara.com.br



jornaldoguara@gmail.com



@jornaldoguara





RESIDENCIAL
PORTAL DO PARQUE II

**ENTREGA
EM
2027**



3 Quartos
com suíte
62,6 m² a 63,3 m²
&
2 Quartos
com suíte
50,01 m²

Apartamentos Garden

2^e 3 Quartos
com suíte
80,7 m² a 158,55 m²

Ao Lado do Parque Bosques dos Eucaliptos | QE 48, Guará II



DIFERENCIAIS ÁREA PRIVATIVA

- Piso e rodapés em porcelanato
- Paredes internas em Drywall, com flexibilidade de layout – Home System Conbral
- Paredes externas, e entre os apartamentos, em alvenaria
- Preparação para instalação de ar-condicionado na sala e nos quartos
- Preparação para cabeamento para operadoras de TV a cabo
- Antena coletiva digital
- Tratamento acústico, térmico e lumínico
- Louças e metais com baixo consumo de água
- Medição individual de água e gás
- Ponto de água na cozinha para filtro, geladeira e lava louça
- Bancada da cozinha em granito
- Bancadas dos banheiros em porcelanato

VISITE O DECORADO
 **3963-2370**



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e conheça mais sobre os nossos empreendimentos.

FINANCIAMENTO:
BRB

INTERMEDIACÃO:
quadraimob
soluções imobiliárias

CONCORRÊNCIA:
Imuniz

CONSTRUÇÃO:


CONBRAL

Mobilização em defesa do Parque do Guará

Tentativa de inclusão de Reserva Biológica na capitalização do BRB provocou indignação e reação de moradores e lideranças da cidade

A tentativa de inclusão de duas áreas que formam a Reserva Biológica (Rebio) do Guará no pacote de salvamento do BRB provocou indignação e, principalmente, um sentimento de pertencimento por parte dos moradores da cidade pelo pulmão verde de 340 hectares, que, até então, não era tão evidente. Assim que a primeira versão do projeto chegou à Câmara Legislativa e foi tornada pública pela imprensa, com a inclusão das duas áreas do Guará e do Centro Administrativo (Centrad) como garantia de capitalização e de empréstimo para cobrir o rombo provocado pela desastrosa negociação entre o BRB e o Banco Master, uma verdadeira corrente de indignação se espalhou por grupos de WhatsApp, Facebook e Instagram locais, mobilizou lideranças comunitárias e políticas, num movimento que a comunidade guaraense tinha pouco visto. Essa forte mobilização levou o governo a retirar as duas áreas da segunda versão que foi apresentada e aprovada pela Câmara Legislativa, mas não aplacou a indignação do morador e até teve seu lado positivo ao despertar nele essa curiosidade em conhecer o que é a Reserva Biológica e a importância do Parque Ezechias Herin-

ger, o Parque do Guará, para o equilíbrio do meio ambiente em que vive.

Além das críticas acaloradas nas redes sociais, a defesa do parque mobilizou políticos com ligação direta e indireta com o Guará, até porque é mais um tema para ser explorado na campanha política que está se aproximando. E, por parte das lideranças comunitária, ressuscitou o Fórum em Defesa do Parque do Guará, que estava dormindo há algum tempo (ver reportagem ao lado).

Guaraense usa pouco seus parques

Embora seja a região administrativa fora do Plano Piloto mais contemplada em quantidade de parques no Distrito Federal, a população guaraense pouco usufrui do que dispõe. Os três parques da cidade, Ezechias Heringer, ou Parque do Guará, Parque Denner (entre o Polo de Moda e o condomínio Bernardo Sayão), e Bosque dos Eucaliptos (entre as QEs 38, 42, 44, 52 e 56) são pouco frequentados, em parte por falta de melhor estrutura, por medo da falta de segurança, mas, principalmente, por desinformação sobre o que elas oferecem.

Muitos dos moradores da cidade ainda preferem se des-



locar para o Parque da Cidade (no Plano Piloto), o parque da Água Mineral, ou caminhar no calçadão do Guará II, onde o risco de contaminação é muito maior por causa da quantidade de praticantes de caminhada se esbarrando, sem contar o gás carbônico ingerido, proveniente dos carros que circulam em volta.

A estrutura oferecida pelo Parque do Guará pode ser considerada boa e aos poucos está sendo usufruída pelos moradores, que estão aumentando o hábito de jogar na quadra de esportes, levar os filhos para brincar no parque infantil ou correr e caminhar na pista de caminhada, implantadas através de parcerias com a iniciativa privada. Além da pista com calçamento apropriado para o pedestre, existe também uma trilha por terra, onde pode se apreciar a vegetação do parque. Mas a quantidade de pessoas que usa essa estrutu-

ra ainda é pouca pelo que ela oferece e pela demanda da cidade por mais espaços de lazer e saúde.

Fruto de compensação ambiental

Essa estrutura do Parque do Guará melhorou bastante nos últimos anos, fruto de acordos de compensação ambiental negociados entre o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) e incorporadoras que construíram ao lado do parque, na área conhecida como Park Sul, ou Setor de Oficinas Sul, entre o Carrefour, Casa Parque e Viplan. Dinheiro público praticamente nada foi investido lá ainda.

Entretanto, a maior parte do Ezechias Heringer não tem condições de ser usufruída pelos usuários, porque envolve a parte que era ocupada por cerca de 70 chacareiros que estavam lá há mais de 30 anos e que foram desaloja-

dos no governo Rodrigo Rollemberg depois de tolerados por governos anteriores. Com a retirada, a mata está sendo naturalmente recomposta, mas o mato alto impede a circulação além das pistas de caminhada.

O Parque Ezechias Heringer teve sua área aumentada de 304 para 346 hectares como compensação pela liberação da Área 28-A, ao lado do ParkShopping, para que o governo pudesse vendê-la à iniciativa privada. A nova área do parque incorpora uma zona de amortecimento do impacto ambiental da cidade, próxima ao Cave, atrás do 4º Batalhão de Polícia Militar, e ao longo da via de acesso à QE 46, já cercada.

Parque Denner sofre com a falta de segurança

Com apenas 2,7 hectares, o Parque Denner foi criado

para preservar uma nascente e um lago remanescentes da implantação do Polo de Moda e do condomínio Bernardo Sayão, e oferece boas opções para uso, mas o aumento do tráfego e do consumo de drogas dentro de sua área afasta os frequentadores, principalmente à noite, mas pode ser usado com segurança durante o dia. Embora pequeno, o parque oferece uma razoável estrutura, composta por uma pista de caminhada, equipamentos de ginástica e uma quadra de esportes.

A Administração Regional do Guará, responsável pela administração do parque, promete investir na construção de uma sede para abrigar vigilantes e pessoal de conservação, controlar o acesso, e construir uma trilha em volta da cerca, para estimular o uso pela população em volta.

Bosque dos Eucaliptos ainda sem estrutura

Uma área de 30 hectares que deveria ter sido transformada num parque vivencial e ecológico para atender a uma população de cerca de 20 mil habitantes, ainda não oferece estrutura para uso. Por enquanto, o que existe lá é o que restou da degradação provocada por invasões antigas e ações de carroceiros e consumidores de drogas, e cerca de 1.200 mudas de plantas nativas, plantadas por voluntários.

Mas o governo promete finalmente investir na revitalização do Bosque dos Eucaliptos, começando pela aplicação de recursos disponíveis no Instituto Brasília Ambiental (Ibram), no valor de R\$ 880 mil, que será usado para o cercamento – a cerca antiga foi toda furta-da – e a criação de estrutura mínima para uso dos moradores.

Reativado o Fórum Permanente em Defesa do Parque

Tentativa de privatização da Rebio despertou lideranças comunitárias para a necessidade de se organizar para evitar novas surpresas. Lideranças cobraram fiscalização, aplicação do plano de manejo e proteção da Reserva Biológica do Guará

Moradores, lideranças comunitárias e participantes históricos da defesa ambiental do Guará se reuniram na noite de terça-feira, 3 de março, em frente à Administração Regional, para retomar o Fórum Permanente em Defesa do Parque do Guará. Convocado em caráter emergencial, o encontro teve como objetivo reorganizar a mobilização diante de tentativas de privatização, como a do Rebio, de invasões, degradação e pressões por mudanças legais que possam atingir o Parque Ezechias Heringer e a Reserva Biológica do Guará (Rebio), áreas apontadas como estratégicas para a proteção de nascentes e para o equilíbrio climático da região.

Logo no início, a produtora cultural Jussara Almeida, presidente do Clube do Blues de Brasília e moradora do Guará desde a década de 90, destacou o clima de reencontro entre antigos defensores da área e defendeu que a retomada do fórum se traduza em decisões práticas. Jussara também propôs ações de aproximação da comunidade com o parque, incluindo uma caminhada organizada no próprio Ezechias Heringer, com famílias e atividades que incentivem o pertencimen-



to. “Uma caminhada no próprio parque do Guará. As pessoas conhecerem o parque. Vamos passar um dia no parque”, sugeriu. Para ela, a retomada do fórum deve caminhar junto com articulação institucional, como uma ida à Câmara Legislativa para cobrar providências.

Um dos principais resgates históricos do encontro foi feito por Waterman Gama Dias, que relatou a mobilização iniciada em 2009 quando, segundo ele, o parque teve sua integridade ameaçada por ocupações e por propostas no planejamento urbano da época. Ele afirmou que a organização comunitária ajudou a consolidar a si-

tuação jurídica da unidade. “Nós conseguimos legalizar o parque, é o parque mais legítimo de Brasília: ele tem escritura registrada em cartório, tem poligonal, tem plano de manejo, tem conselho gestor”, declarou. Para Gama, a reativação do fórum é uma resposta necessária à pressão recorrente sobre uma área que ele classificou como alvo de cobiça imobiliária, por estar entre regiões valorizadas e próxima ao fim da Asa Sul.

Gama também defendeu que o debate vá além da contestação de propostas que ameacem o parque e inclua cobranças por infraestrutura e presença do poder público. Segun-

do ele, o parque segue degradado e com carência de equipamentos, apesar do aumento de frequentadores. “Nós estamos aproveitando o momento para nos organizar novamente e reivindicar melhorias. O administrador desse parque é o IBRAM”, afirmou, ao citar a necessidade de atuação do órgão na manutenção e fiscalização. Ele ressaltou ainda a importância ambiental do local ao mencionar as nascentes e o papel do parque no microclima do Guará. “O Guará está adensado. E esse parque é nossa salvação”, disse.

A líder comunitária Juliana Regina Krause, integrante do Coleti-



Reativação do Fórum é liderada por Klécio Oliveira, com a ajuda de lideranças com forte ligação com o Parque

vo Mulherau e presidente do PCdoB no Guará, relatou que a discussão ganhou sentido pessoal ao envolver sua família. Ela contou que o filho, Ernesto, reconheceu o tema e reagiu ao convite para o encontro. “Mãe, esse parque é o nosso parque? É o parque que a gente frequenta? A gente precisa fazer alguma coisa”, relatou. Juliana afirmou que a preservação do parque se conecta à perda de áreas verdes no Guará e à necessidade de garantir retorno social quando espaços públicos são pressionados por interesses privados. “Toda vez que a gente está em risco, toda vez que o governo precisa negociar, qual é o lugar que eles colocam? O nosso parque”, afirmou.

Plano de manejo, invasões e papel do poder público

Jefferson Maximino Pinto, morador nascido e criado no Guará e integrante do fórum, afirmou que o debate precisa ser entendido como defesa do meio ambiente do bairro como um todo, incluindo a Rebio. “Não é só o parque, é o meio ambiente, o Guará também

é o nosso meio ambiente, onde a gente vive”, afirmou. Ele avaliou que o risco atual envolve áreas com grau ainda maior de proteção ambiental e alertou para mudanças graduais que podem abrir caminho para flexibilizações futuras.

Jefferson também retomou a defesa de estratégias para aumentar a presença de moradores no entorno do parque, como forma de uso público e monitoramento social. Ele voltou a citar a ideia de uma ciclovia ou ciclofaixa conectada ao parque, proposta discutida em etapas anteriores do movimento. “A população vai estar lá, caminhando, andando de bicicleta e vigiando isso tudo”, afirmou.

O encontro teve relatos de moradores que acompanham de perto situações de ocupação irregular. Getúlio Cardoso Pereira, líder comunitário da QE 5 do Guará I, disse que vive ao lado da Rebio na Área 29 e descreveu o acompanhamento de casos de invasão, com sucessivas comunicações a órgãos públicos. “A nossa reserva biológica tem que ser protegida”, afirmou. Getúlio também lembrou que a regularização do parque foi fruto de mobilização coletiva e cobrou atuação efetiva de órgãos de fiscalização. “Nós temos que nos unir e fazer força para que o IBRAM e o DF Legal realmente trabalhem, não fique só na conversa”, declarou. Ele criticou ainda a falta de estrutura para o encontro, que aconteceu do lado de fora. “É uma grande vergonha nós estarmos aqui no meio da rua”, disse.

A presidente da Associação de Moradores do Setor Lúcio Costa, Patrícia Calazans, ampliou a discussão para o conjunto de áreas verdes da região, incluindo parques vizinhos e a própria

Rebio. “A minha defesa hoje não é só pelo Parque Ezechias Heringer, não só pelo Parque dos Eucaliptos, não só pelo Parque Denner, mas por todo o bioma do Guará”, afirmou. Para ela, o episódio que motivou a convocação do encontro deve ser tratado como alerta e precisa ser melhor divulgado entre frequentadores e moradores. “Era para estar lotado. O morador do Guará vive numa bolha”, criticou.

Patrícia também citou preocupação com ocupações no chamado Setor de Chácaras, ao redor do Lúcio Costa, e avaliou que a expansão urbana pressiona diretamente a Rebio. Ela mencionou que a reserva funciona como regulador térmico da região e se soma ao papel das nascentes

na formação do Córrego Guará. “Nós temos um refrigerador natural, que é a Rebio. Se não fosse isso, imagina o calor”, afirmou. Ao propor os próximos passos, ela sugeriu que o fórum incorpore explicitamente a reserva no nome e no escopo de atuação. “Que esse fórum passe a abarcar não só fórum do Parque do Guará, mas fórum do Parque e Rebio Guará, para abraçar todo esse bioma”, declarou.

Ao final do encontro, os participantes defenderam que a reativação do fórum seja acompanhada de uma agenda de encaminhamentos, com novas reuniões, comunicação mais ampla com a população e cobrança de políticas de preservação e infraestrutura. A avaliação predominante foi de que o

parque e a Rebio seguem vulneráveis a invasões e a pressões por mudanças legais, o que exige acompanhamento contínuo da comunidade e resposta efetiva do poder público.

Administração não cedeu auditório

No final do encontro, o coordenador do movimento, Klécio Oliveira, criticou a decisão da Administração Regional de não ter cedido o auditório da sede para a reunião das lideranças para tratar da defesa do Parque. “A alegação é que o auditório estava em obras, que, aliás já tinham sido anunciadas como concluídas. Não se trata aqui de política, como eles imaginaram, mas de interesse dos moradores da cidade”, afirmou.

Ibram garante que fiscaliza a Rebio do Guará

Questionado sobre as ações que promove na Reserva Biológica do Guará, o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) respondeu, através de nota, que “foram realizadas 40 ações fiscais na Unidade de Conservação, no âmbito das atividades de monitoramento e fiscalização ambiental.

No mesmo período, foram lavrados seis autos de infração, além de ter sido promovida uma ação de desconstituição de ocupação irregular no interior da unidade”.

Ainda de acordo com a nota, “Resalta-se que ações rotineiras e de menor complexidade operacional — como rondas preventivas, vistorias de verificação e acompanhamentos técnicos — podem não estar integralmente contabilizadas nesses números. A fiscalização na unidade ocorre de forma regular e sistemática, conforme planejamento mensal formalizado por meio de Ordens de Serviço, bem como por monitoramento contínuo da área.



Destaca-se, ainda, que as demandas da comunidade são permanentemente consideradas e acompanhadas, sendo recebidas por meio da Ouvidoria, conselhos comunitários e interlocução com lideranças locais. O atendimento a essas manifestações integra a rotina da Diretoria responsável, demonstrando o compromisso institucional com a escuta ativa da população e a pronta apuração das ocorrências relatadas”.

PARQUE TERÁ NOVO ACESSO

Anunciado no ano passado pelo presidente do Ibram, acesso vai contemplar moradores da parte sul do Guará, e será localizada nas proximidades do Traíra

O Parque Ezequias Heringer começou a ganhar melhorias nesta quarta-feira (4 de março), com a limpeza do terreno realizada pela Administração do Guará. A ação marca o início de um conjunto de intervenções que vai transformar o espaço em um ponto de lazer mais completo para a comunidade.

O projeto é fruto de parceria entre a Administração do Guará e o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), que discutiu as ações em reunião realizada na última segunda-feira (2 de março). O encontro contou com a presença de Quêlvia Heringer, filha do fundador do parque, reforçando a importância histórica do local.

Entre as melhorias previstas estão a instalação de parquinho, quadra de esportes, Ponto de Encontro Comunitário (PEC), guarita de segurança e pista de Cooper. Segundo o administrador do Guará, Artur Nogueira, “o objetivo é oferecer mais segurança, conforto e opções de lazer, além de valorizar um espaço que é referência para a comunidade”.

Os recursos para as intervenções virão de compensações urbanísticas de construtoras que realizaram grandes empreendimentos na região nos últimos anos. A expectativa é que as melhorias sejam implementadas ao longo das próximas semanas, incentivando a ocupação e o uso regular do parque.



Área 27, em à QE 44 e o edifício Valentina, vai receber novo acesso e equipamentos de lazer e contemplam moradores das WES 42, 44, 46 e 48 a 58

PLANO DE SAÚDE SÊNIOR

A partir de **R\$ 698,27** | 44+

— Condição especial de lançamento —

20% de desconto na primeira mensalidade



Especialista em saúde para a melhor idade



ACESSE SUA COTAÇÃO



PIETY
Corretora de Seguros

(61) 98524-5732

@pietyseguros

Atendimento especializado em planos de saúde e odontológicos

No Dona, cada detalhe
é pensado pra você viver
uma experiência completa.
Qualidade, frescor e sabor em cada escolha.



DONA

mercado, hortifruti & adegas

 donafazbem

Morre José Neife de Alcântara

Liderança comunitária do Guará desde os primeiros anos da cidade, ele marcou a atuação nos conselhos de segurança, em entidades locais e na mobilização de moradores.

Morreu nesta terça-feira, 3 de março, um dos mais antigos e atuantes líderes comunitários e empresariais do Guará, José Neife de Alcântara, aos 79 anos, após três anos de dificuldades de locomoção e um mês em UTI, após complicações de saúde.

Neife, como era conhecido, foi fundador e presidente por duas vezes do Rotary Club do Guará, diretor da Associação Comercial do Guará (Acig), fundador e presidente do Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) do Guará, presidente da Federação dos Conselhos Comunitários de Segurança do Distrito Federal, conselheiro do Clube de Regatas Guará e diretor da Codeplan no Governo Rogério Rosso.

A morte de José Neife de

Alcântara deixa uma lacuna entre moradores e instituições do Guará que acompanharam, por décadas, sua presença em movimentos comunitários, sociais e políticos da cidade. Neife se tornou conhecido pela capacidade de articulação e pelo incentivo à participação cidadã, com atuação concentrada na pauta da segurança comunitária, mas também em entidades de serviço e representações locais.

Mineiro de Abaeté, Neife viveu a juventude em meio à cena musical de sua cidade natal, onde foi crooner de banda de baile durante o período da Jovem Guarda. A busca por melhores oportunidades o levou ao Distrito Federal. A primeira passagem por Brasília ocorreu em 1965, quando trabalhou no Departamento de Parques e Jardins da Novacap.

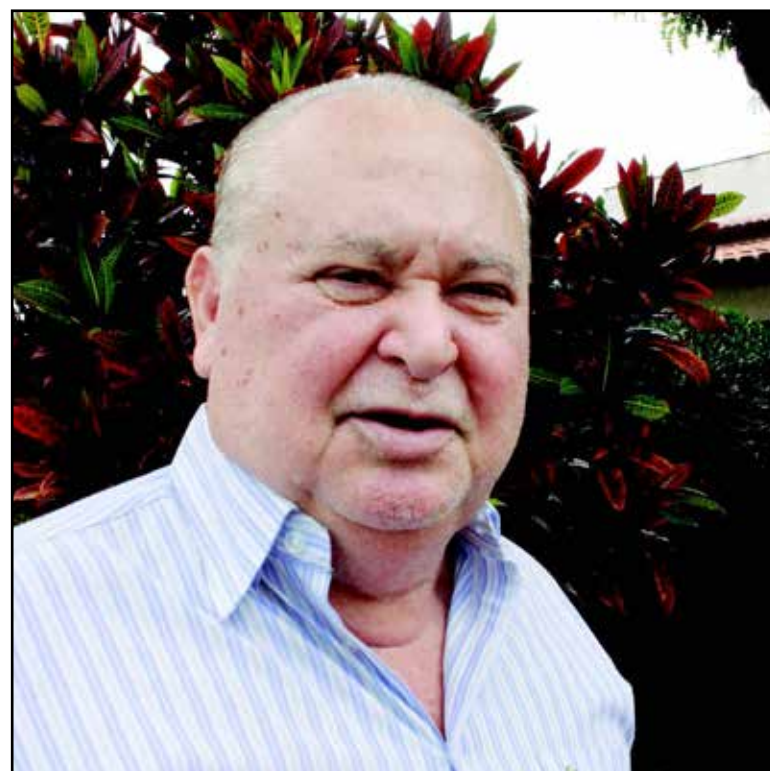
Após retornar a Minas, voltou em 1968, convidado por um engenheiro amigo da família, para atuar na empreiteira responsável pela construção do comércio do Guará I, no período em que a cidade começava a se formar.

Mesmo trabalhando nos canteiros de obras do Guará, Neife morou por um tempo no Gama. Em 1971, iniciou trajetória na Encol, onde permaneceu por 13 anos e chegou à chefia do Departamento de Compras. Nesse período, também atuou como supervisor em obras residenciais no Guará, em empreendimentos destinados a servidores do Senado e da Câmara dos Deputados e em unidades ligadas ao Sesc.

A vida no Guará foi se consolidando junto com a família. Casado com Regina Boleli, com quem construiu uma união de mais de quatro décadas, Neife viveu em diferentes endereços da cidade antes de se estabelecer no Guará II. Do casamento, deixa os filhos Mairla, Leonardo e Juliana, oito netos e três bisnetos.

Participação nos movimentos comunitários

A participação comunitária ganhou força a partir de 1978, quando o casal passou a integrar um movimento ligado à Igreja Cató-



lica na Paróquia Divino Espírito Santo, no Guará II. Foi nesse ambiente que Neife se aproximou do padre Antonio Chirulli e, por meio dele, do então administrador regional Francisco Pincheiro Brandes. O vínculo abriu caminho para uma atuação mais ampla em entidades locais, incluindo a fundação do Rotary Club do Guará, onde presidiu a instituição na gestão de 1982/1983 e, posteriormente, em um mandato tampão em 1990.

Ao longo dos anos, Neife manteve presença em diferentes frentes da vida associativa guaraense. Foi conselheiro e sócio remido do Clube de Regatas Guará, vice-presidente da Associação Comercial e Industrial do Guará e figura central na estruturação de redes de segurança comunitária. Em 1998, participou da criação do Conselho Comunitário de Segurança do Guará (Conseg) e foi seu primeiro presidente, ampliando o diálogo entre moradores, forças de segurança e gestores públicos.

A experiência acumulada no Guará projetou sua atuação para além da cidade.

Neife presidiu a Federação dos Conselhos Comunitários de Segurança do Distrito Federal até o fim de 2017 e, em período anterior, ocupou a vice-presidência de uma confederação nacional ligada aos conselhos. A partir dessa trajetória, desenvolveu e apresentou palestras voltadas à mobilização comunitária e ao desenvolvimento de lideranças, defendendo que os próprios moradores sejam preparados para organizar núcleos locais e encaminhar soluções coletivas para problemas do cotidiano.

Neife também teve participação em campanhas eleitorais no Distrito Federal, com envolvimento em disputas majoritárias e proporcionais ao longo dos anos 1990 e 2000. Fez curso de Marketing Político na Universidade de Brasília e, em 2014, foi convidado a assumir a Diretoria de Informação da Codeplan durante o governo de transição de Rogério Rosso. Aposentado desde 2007 e com problemas de saúde, reduziu o ritmo da agenda pública, mas manteve presença em discussões e iniciativas relacionadas ao Guará.



Em 2007, Nrecebeu o título de Cidadão Honorário de Brasília, concedido pela Câmara Legislativa

Caramujo africano preocupa moradores

Espécie invasora tem surgido em grande quantidade nas proximidades dos córregos Guará e Vicente Pires e de áreas verdes. Conheça os riscos à saúde e como combater a proliferação do animal

Esse período chuvoso trouxe uma nova preocupação para boa parte dos moradores do Guará, além da dengue. Em vários pontos da cidade, principalmente às próximas de áreas verdes e de mais umidade, caramujos africanos se espalham por calçadas, jardins e entradas das residências, ampliando o risco de transmissão de doenças como a esquistossomose, infecção parasitária associada a ambientes insalubres e à falta de manejo ambiental adequado.

“Isso aqui virou rotina. A gente acorda cedo e já tem caramujo na calçada, no portão, perto da porta de casa. Tenho medo por causa das doenças, porque a gente vê criança brincando e idoso passando”, relata Maria das Dores, 68 anos, aposentada e moradora do Conjunto H da QE 9 do Guará I. “A cada chuva mais forte e consistente, eles aparecem por todos os lados”, conta Maria da Conceição Guimarães, moradora de uma chácara no Setor Iapi, às margens do Córrego Vicente Pires.

O pior é que a maioria dos moradores não tem conhecimento do que a espécie invasora traz para a saúde ou não sabem como agir ou a quem recorrer. Com luvas e água sanitária ou água fervente, tentam conter a infestação de forma improvisada, muitas vezes sem orientação técnica. O cenário é agravado pelo mato alto e pela falta de manutenção das áreas públicas, criando condições ideais para a proliferação dos moluscos e aumentando o risco de aparecimento de cobras e outros

animais peçonhentos.

“A população está fazendo o que pode, mas isso não resolve. O caramujo volta porque o mato continua alto e ninguém faz a limpeza direito”, afirma Carlos Henrique Almeida, 44 anos, auxiliar de serviços gerais. “Isso deveria ser tratado como questão de saúde pública, não jogado nas costas do morador”, morador da QE 9, nas proximidades da Reserva Biológica do Parque do Guará

A situação observada no Guará 1 repete um padrão já

denunciado em janeiro em outros setores da região administrativa. Moradores do I, do Guarapark e do Bernardo Sayão relataram a proliferação de caramujos associada ao período chuvoso, ao abandono das áreas verdes e à ausência de capina regular. A repetição do problema em pontos distintos evidencia que não se trata de um episódio pontual, mas de uma falha estrutural no manejo urbano e ambiental, que se intensifica ano após ano.



**ALUGUEL
GARANTIDO**
você tranquilo.

DESDE
1978

Thaís
IMOBILIÁRIA

61 3031-2200
www.thaisimobiliaria.com.br

QE 07
Ed. Guará One



Medo afeta a rotina das famílias

Para quem tem crianças, o problema altera diretamente a dinâmica da vida cotidiana. Ana Paula Ribeiro, 32 anos, mãe de dois filhos, conta que precisou restringir o uso das áreas externas após as chuvas. “Tenho filhos pequenos e fico muito preocupada. A gente evita deixar as crianças brincarem fora de casa quando chove, porque os caramujos

aparecem em todo canto. Já ligamos várias vezes pedindo providência e nada acontece.” O sentimento de abandono também é compartilhado pelos mais jovens. Para Lucas Santos, 19 anos, estudante, a sensação é de que o problema só ganha atenção quando vira manchete. “O que mais revolta é que isso não é novo. A gente denuncia, aparece na televisão, mas passa o tempo e tudo continua igual. Parece que só

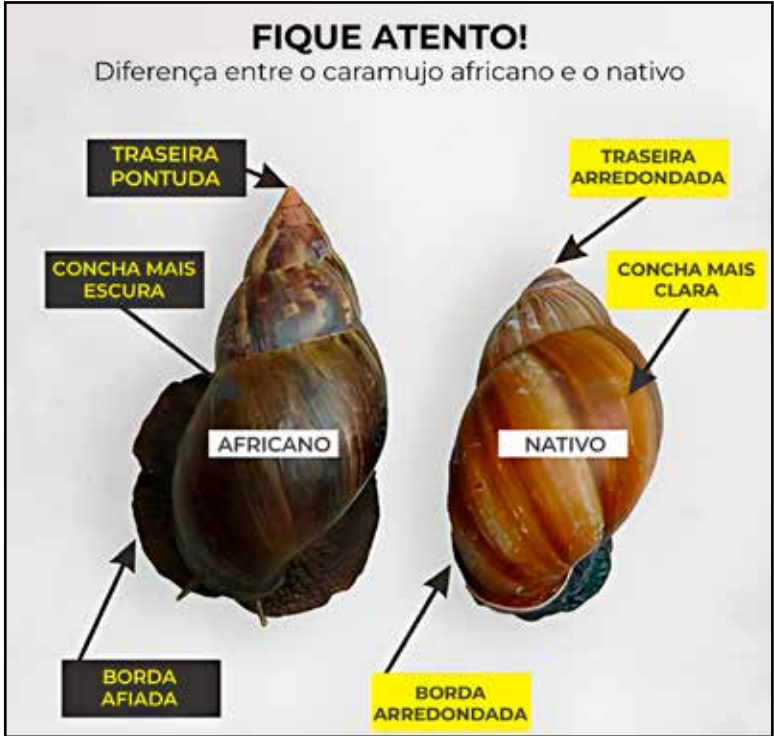
lembram do Guará quando vira notícia”, critica.

Orientação técnica existe, execução falha

A Vigilância Sanitária orienta que os caramujos devem ser submersos em solução com cloro e que seus ovos precisam ser enterrados para evitar a proliferação, além do uso de equipamentos de proteção no manuseio. Podem ser combatidos também com água fervente, mas desde que suas cápsulas sejam enterradas para evitar que acumulem água e se transformem em criadores do mosquito transmissor da dengue. Técnicos alertam, porém, que essas ações não podem ser transferidas integralmente à população. Especialistas defendem que o controle eficaz depende de políticas públicas contínuas, como limpeza urbana regular, capina sistemática,

manejo ambiental adequado, campanhas educativas e monitoramento das áreas críticas. A infestação ocorre em um contexto mais amplo de fragilidade sanitária no Distrito Federal, marcado por aumento de casos de dengue, alagamen-

tos, vazamentos de esgoto e falhas recorrentes na manutenção urbana. O padrão é conhecido: a comunidade alerta, a imprensa registra, o risco é reconhecido — mas a resposta institucional segue lenta ou inexistente.



PRATOS COMPLETOS

Das 11h às 15h | Segunda a Sexta Feira. Exceto Feriados

EXECUTIVOS:

FRANGO GRELHADO

de R\$25,90 por

R\$19,90

FILE DE PEIXE

de R\$35,90 por

R\$28,90

TRAÍRA P, M, G

P de 79,90 por

R\$58,90

M de 119,90

R\$89,90

G de 149,90

R\$109,90

FILE DE FRANGO À PARMEGIANA

de R\$109,90 por

R\$89,90

MOQUECA DE SURUBIM

de R\$179,90 por

R\$145,90

MOQUECA DE SURUBIM C/ CAMARÃO

de R\$219,90 por

R\$175,90

QE 42 CJ A | GUARÁ II

61 9633-9313



ALUGUEL GARANTIDO

Tranquilidade total
para você.

Com a **Convicta Imóveis**,
você recebe o **aluguel sempre em dia**,
sem preocupações.

- ✓ Segurança para o proprietário
- 🛡️ Gestão completa do seu imóvel



☎ 61 3386-9000

📱 @convictaimoveisdf

Restaurante Palhoça recebe concessão de uso

Especializado em carne de sol, restaurante ao lado da QE 46 vivia insegurança jurídica do terreno há quase 50 anos

Depois de quase cinco décadas de espera, a ocupação histórica do tradicional Restaurante Palhoça, localizado no Guará II ao lado da QE 46, foi regularizada nesta sexta-feira (27 de fevereiro). O documento foi entregue pelas mãos do governador Ibaneis Rocha diretamente aos proprietários do estabelecimento. A assinatura do contrato de Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) marca também a entrega de número 1.500 formalizada na gestão Ibaneis Rocha.

O contrato foi celebrado por meio do Instituto da Convalidação de Incentivo Econômico, previsto nas leis distritais nº 6.251/2018 e nº 6.468/2019. A medida reconhece a trajetória do estabelecimento, que ao longo dos anos acumulou autorizações emitidas pelo Executivo e agora passa a contar com segurança jurídica definitiva.

Para o governador, a regularização reflete o respeito ao trabalho desenvolvido pelo restaurante, além de fortalecer a atividade econômica

na região. “Estamos tratando de 1.500 empresas que geram milhares de empregos no Distrito Federal. Essa é a importância de um programa de regularização responsável, com transparência e respeito a quem emprega de verdade”, afirmou. “A lei que impulsionou a regularização é de 27 de dezembro de 2019. Então, nós temos seis anos até agora, ou seja, 1.500 dias úteis. Isso significa que nesta gestão, todo dia uma empresa foi salva, empregos foram mantidos e famílias protegidas aqui no DF com a entrega do documento de regularização”, esclareceu o diretor de Regularização Social e Desenvolvimento Econômico da Terracap, Leonardo Mundim.

Segurança jurídica e desenvolvimento

Atualmente comandado por Jorge Eustáquio de Oliveira, ao lado dos sócios Gilvanaldo da Cunha e Maria Lourdes Salvino, o Restaurante Palhoça consolida quase meio século de atuação no

DF. A formalização do contrato garante estabilidade para continuidade das atividades e possibilita novos investimentos.

Fundado em 1978, o restaurante começou em um pequeno quiosque coberto de palha, voltado principalmente para atender trabalhadores da região dos postos de combustíveis do Guará, na altura da Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia). Ao longo dos anos, o espaço cresceu e se tornou referência gastronômica, especialmente pela tradição da carne de sol trazida do Rio Grande do Norte.

“Tem 48 anos que o restaurante existe. Começou pequeno, num quiosque de palha, e foi crescendo com muito trabalho. Estamos aqui todos os dias, sem parar. Hoje, atendemos cerca de 2.500 clientes por semana”, contou Jorge Eustáquio. Segundo ele, a regularização representa a realização de uma longa espera. “É um sonho realizado. São quase 40 anos de luta pela regularização. Agora temos segurança para investir, melhorar a estrutura, trocar telhado, piso e fazer as benfeitorias que antes não podíamos fazer”, afirmou.

Para Gilvanaldo da Cunha, a conquista tem significado especial. “O Palhoça existe há 48 anos e lutamos por essa regularização há décadas, mantendo empregos e trabalhando todos os dias. Hoje é um sentimento de garantia, de poder con-



Jorge Eustáquio de Oliveira e os sócios estão à frente do Palhoça há 48 anos: “Agora temos segurança para investir, melhorar a estrutura, trocar telhado, piso e fazer as benfeitorias que antes não podíamos fazer”

tinuar aqui com segurança. É uma bênção”, compartilhou. “Esse instrumento significa que essa família pode investir com segurança jurídica, sabendo que ninguém vai chegar aqui para tomar o terreno”

Governador Ibaneis Rocha

Segundo o governador Ibaneis Rocha, a política de regularização fundiária voltada ao setor produtivo tem sido uma das prioridades da gestão. “Esse instrumento significa que essa família pode investir com segurança jurídica, sabendo que ninguém vai chegar aqui para tomar o terreno”, concluiu Ibaneis Rocha.

Benefícios da concessão de uso

A Concessão de Direito Real de Uso permite que empreendimentos consolidados, que cumpram os requisitos legais, tenham seu direito de permanência reconhecido, assegurando previsibilidade

jurídica e fortalecendo o ambiente de negócios no Distrito Federal.

Para Leonardo Mundim, o número alcançado simboliza a consolidação da política de segurança jurídica no Distrito Federal. “Essa entrega que hoje completa 1.500 instrumentos de escrituras e contratos em programas de desenvolvimento econômico é um marco histórico que reflete o pilar da segurança jurídica. Empresas que esperavam há 20, 30 ou até 40 anos agora podem manter seus empregos, ampliar suas metas e continuar gerando desenvolvimento para o Distrito Federal”, ressaltou.

Dentro da política pública, foi criado o sistema de concessão de uso do Desenvolve-DF, pelo qual a empresa ocupa com segurança jurídica um imóvel da Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), pagando um preço público pela concessão de uso, após prazo de carência determinado, e assumindo o compromisso de cumprir meta de geração de empregos no local.



O governador Ibaneis Rocha destacou que o programa de regularização de terra do governo respeita “quem emprega de verdade”

Fundo de Apoio ao Jornalismo e Agência Mural anunciam parceria

Acordo amplia apoio do primeiro edital do Fundo de Apoio ao Jornalismo e cria programa de fortalecimento institucional; Jornal do Guará está entre as 15 organizações participantes até 2028

O Fundo de Apoio ao Jornalismo (FAJ) e a Agência Mural anunciaram uma parceria para fortalecer o jornalismo local e ampliar o alcance do primeiro edital do fundo, que selecionou 15 organizações de diferentes regiões do país. O acordo cria um Programa de Fortalecimento Institucional com duração prevista de até três anos, entre 2026 e 2028, com mentoria e apoio continuado para veículos independentes.

Segundo as instituições, a iniciativa foi desenhada para apoiar a sustentabilidade e a estruturação dos participantes, com foco na qualificação de processos de gestão, na consolidação de identidade editorial e no aumento da relevância dos veículos junto às comunidades onde atuam. A proposta parte do princípio de que a informação é um bem público e de que o jornalismo local tem papel estratégico para o direito à informação.

O percurso previsto inclui diagnóstico institucional individualizado, mentorias estratégicas contínuas e trilhas formativas coletivas, além de consultorias técnicas e espaços de troca e colabora-

ção em rede. Entre os resultados esperados estão a elaboração de políticas editoriais, planos de negócios estruturados, materiais institucionais para captação de recursos e o desenvolvimento de métricas de impacto.

A rede selecionada no primeiro edital do FAJ reúne organizações de todas as regiões do país. No Centro-Oeste, participam TeatrinoTV (DF), Jornal do Guará (DF) e Rede Kalunga Comunicações (GO), ao lado de iniciativas do Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.

A Agência Mural, parceira do programa anunciado com o FAJ, destacou sua trajetória de 15 anos voltada ao fortalecimento do jornalismo local. A organização cita experiências de formação e mentoria, como o Clube Mural, além de iniciativas recentes voltadas ao desenvolvimento de modelos de negócio e à produção jornalística com impacto social.

Com a parceria, o FAJ afirma que amplia o apoio do primeiro edital ao combinar investimento com acompanhamento formativo e desenvolvimento organizacional de médio e longo prazo. Para o Jornal do Guará, um dos veí-



Primeira aula do Laboratório de Comunicação Comunitária, na Casa GOG (QE 38). Na foto, o jornalista Rafael Souza, do Jornal do Guará, conduz o início da formação que vai preparar novas vozes do território para transformar a vida da quadra em informação de interesse público.

culos do Distrito Federal selecionados, a participação no programa representa a inserção em uma rede nacional e o acesso a mentorias e consultorias voltadas a fortalecer a atuação local e a estrutura institucional do jornal.

A Agência Mural tem uma trajetória de 15 anos voltada ao fortalecimento do jornalismo local, em experiências de formação e mentoria, como o Clube Mural, além de iniciativas recentes voltadas ao desenvolvimento de modelos de negócio e à produção jornalística com impacto social.

Com a parceria, o FAJ afirma que amplia o apoio do primeiro edital ao combinar investimento com acompanhamento forma-

tivo e desenvolvimento organizacional de médio e longo prazo. Para o Jornal do Guará, um dos veículos do Distrito Federal selecionados, a participação no programa representa a inserção em uma rede nacional e o acesso a mentorias e consultorias voltadas a fortalecer a atuação local e a estrutura institucional do jornal.

Laboratório na Casa GOG

No Guará, uma das iniciativas recentes voltadas ao fortalecimento da comunicação local é o Laboratório de Comunicação Comunitária, que começou nesta semana na Casa GOG, na QE 38, no Guará II. A formação gratuita

é realizada pelo Jornal do Guará em parceria com o espaço sociocultural e tem duração prevista de quatro meses, com encontros semanais às terças-feiras à noite e atividades práticas aos sábados na própria quadra.

A proposta é formar novas vozes para o território, com prioridade para moradoras e moradores da QE 38, reunindo jovens e adultos a partir de 16 anos em uma dinâmica de redação-escola. As aulas são conduzidas pelo jornalista Rafael Souza, do Jornal do Guará, e incluem técnicas de reportagem, entrevistas, escrita jornalística e produção audiovisual com celular, além de princípios de ética e checagem de informações.

Festival do Guará abre edital de artes visuais

Chamamento seleciona 15 artistas plásticos para integrar livro e exposição permanente na Biblioteca Pública do Guará, enquanto inscrições de escritores seguem até abril

O Festival do Guará, em sua 2ª edição, abriu um chamamento público para selecionar artistas visuais que vão compor a Exposição de Artes do Guará e integrar a seção de artes da Coletânea Artística do Guará. As inscrições para artistas plásticos começam em 9 de março e seguem até 20 de abril de 2026, com a proposta de reunir obras que façam referência ao Guará em seus aspectos culturais, sociais, ambientais, históricos ou geográficos.

O edital prevê a escolha de 15 participantes que residam no Guará ou que possam comprovar vínculo cultural, histórico, profissional ou afetivo com o território. Serão aceitas inscrições de obras autorais nas categorias de ilustração digital, artes digitalizadas como pintura, desenho, gravura, colagem e técnicas mistas, além de fotografia e montagem fotográfica. Segundo a organização, as imagens deverão ser enviadas em alta resolução e não serão aceitas obras que infrinjam direitos de terceiros, nem criações geradas por Inteligência Artificial.

As obras selecionadas serão reproduzidas por serigrafia artística no formato 48 x 66 centímetros, em papel Markatto 320 g, com tiragem de dez cópias por artista, todas numeradas e assinadas. Do total produzido, duas cópias permanecerão com o Festival do Guará, uma destinada à coleção

de exposição pública e outra como reserva técnica. As oito cópias restantes serão entregues ao artista selecionado, que receberá exemplares numerados de sua própria arte.

Além da reprodução serigráfica, cada obra escolhida será publicada em página inteira no livro “Do Guará: Coletânea Artística”, em seção dedicada às artes visuais. Após a mostra, uma das cópias destinadas ao festival passará a compor uma coleção permanente de artistas da cidade, com guarda e exibição na Biblioteca Pública do Guará. A organização informa que não haverá pagamento de cachê nem aquisição das obras, e que o benefício ao selecionado inclui a produção serigráfica, participação na exposição, publicação no livro e difusão institucional do projeto. Ao se inscrever, o artista autoriza, de forma gratuita e não exclusiva, o uso cultural e institucional da obra em exposições, publicações e ações de divulgação do festival.

O lançamento da Exposição de Artes do Guará está previsto para 21 de julho, na Administração Regional do Guará, na mesma agenda em que o festival prevê a apresentação pública da coletânea. O projeto também anuncia programação cultural gratuita ao longo de 2026, conectando linguagens artísticas e ações de ocupação do espaço público.



Escritores para a coletânea

Paralelamente ao edital de artes visuais, permanece aberto o chamamento para escritores que irão compor a mesma publicação. A seleção literária prevê a escolha de 100 autores e recebe inscrições de 23 de fevereiro a 20 de abril de 2026. Podem participar escritores profissionais ou amadores que residam no Guará ou que comprovem vínculo cultural, histórico, profissional ou afetivo com a cidade.

Cada inscrição deve apresentar um texto autoral e inédito e uma mini biografia para publicação. Os trabalhos podem ser enviados em duas modalidades, prosa, com até 6.000 caracteres com espaços, ou poesia, com até 60 versos, limitados ao

equivalente a duas páginas diagramadas. O conteúdo deve ser adequado para leitores a partir de 12 anos, e a avaliação será realizada por comissão convidada pela coordenação do festival, considerando originalidade, qualidade literária, pertinência temática e adequação às regras do edital.

Escritores



<https://forms.gle/4BxmK6FzPB8zp7tM8>

O Festival do Guará é uma realização do Instituto Latinoamerica, com produção da Deu Certo, em parceria com a Funarte, do Ministério da Cultura, do Governo Federal. As inscrições para escritores estão disponíveis em formulário online divulgado pela organização.

Artistas Visuais



<https://forms.gle/7CFGyCwAHJ3MffVo7>



SAIBA MAIS.

Dra. Iara Carvalho
Gerente de Serviços
de Internação do DF

Saúde



75 novos equipamentos de hemodiálise e um aumento mensal de 774 para 2.220 atendimentos.

Este GDF ampliou e modernizou o serviço de hemodiálise na rede pública. Com novos equipamentos, reforma dos espaços e a troca inédita do sistema de filtragem, aumentamos a capacidade de atendimento de 774 para 2.220 sessões mensais nos hospitais de Taguatinga e do Gama. Mais agilidade, menos espera e mais qualidade de vida para quem depende do tratamento.

GOVERNO QUE FEZ. **GOVERNO QUE FAZ.**

Imersão em palhaçaria dia 11



FOTO: MATHEUS VELLASCO

Curso propõe vivência no dia 11 de abril, no Lúcio Costa, com jogos cômicos, brincadeiras e práticas inspiradas na arte do palhaço

A Quadra Lúcio Costa, em Brasília, recebe no dia 11 de abril uma imersão de quatro horas voltada à chamada “Palhaçaria Interior”, proposta que reúne jogos cômicos e atividades lúdicas inspiradas na arte do palhaço. A vivência está marcada para ocorrer das 15h às 19h.

Segundo Claudio, responsável pela condução do encontro, a imersão parte da ideia de reconexão com características pessoais que, em muitos contextos sociais, são tratadas como falhas, mas que na linguagem do palhaço são entendidas como potência criativa. A proposta se apoia na genuinidade e na vulnerabilidade como elementos centrais do trabalho cênico, em diálogo com referências do teatro físico, como o pedagogo Jacques Lecoq, que relaciona o palhaço à expressão artística e à busca de uma verdade interior.

Durante a atividade, os participantes serão convidados a experimentar jogos de comicidade e a ludicidade própria da palhaçaria, com brincadeiras, cantigas e danças populares apontadas como base do repertório. A abordagem associa a fi-

gura do palhaço à espontaneidade e ao potencial criativo individual, estimulando a disponibilidade para o improviso e o brincar.

Claudio afirma que o curso também se aproxima de um cuidado emocional ao tratar a “criança interior” e questões como timidez, dificuldades de comunicação e bloqueios emocionais. O conteúdo combina teoria e prática, citando autores como Henri Bergson e Johan Huizinga, além de exercícios que transitam por dança, teatro e arteterapia, com foco no acolhimento das emoções e no fortalecimento da autoestima.

Com trajetória iniciada na palhaçaria em 2002, Claudio relata experiência em diferentes frentes, da educação ambiental à formação universitária. Ele também atuou por 17 anos na coordenação do grupo Bula do Riso, da Associação de Voluntários do Hospital Universitário de Brasília (HUB), levando intervenções artísticas a pacientes hospitalizados.

A imersão será realizada na Quadra Lúcio Costa. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (61) 98190-7524.

Onã Silva lança livro e promove sarau



Escritora e enfermeira guaranaense apresenta “O grito da enfermagem: violência NÃO!” em evento multicultural marcado para 18 de março de 2025, em Ceilândia, com entrada gratuita

A enfermeira e escritora guaranaense Onã Silva lança, em março, o livro “O grito da enfermagem: violência NÃO!”. A obra propõe o uso da literatura como instrumento de sensibilização e reflexão sobre a violência enfrentada por profissionais de enfermagem, tema que, segundo a autora, está presente no cotidiano de trabalho da categoria.

O lançamento integra o Projeto Multicultural Sarau Literário: Apresentações Artísticas e Cordelísticas, marcado para 18 de março de 2025, das 9h às 18h, na Casa do Cantador, em Ceilândia. O espaço cultural, conhecido como Palácio da Poesia, fica na QNN 32, Área Especial G, e terá entrada gratuita.

A proposta do projeto é reunir linguagem artística e debate social para estimular a cultura de paz e a prevenção de agressões contra trabalhadores da enfermagem. A programação prevista inclui apresentações poéticas e cordelísticas, atrações musicais, dança popular e exposição de artes visuais com cenografia temática.

Entre os nomes anunciados estão a própria Onã Silva, que assina também como “A Poetisa do Cuidar”, além de Humberto Pedrancini, Alana Ferrigno, Clara Camarano, Diego de Leon, Natália Leite, Rafa Souza, Jirlene Pascoal, João Almir do Cordel, Nyedja Gennari, André Rodrigues, Divas Poetas – Danças Populares, Banda Brasileira e João Baroni.

Com formação em Enfermagem e Artes Cênicas, Onã Silva é especialista em Saúde Pública e tem mestrado, doutorado e pós-doutorado. A autora atua ainda com produção editorial e projetos literários, somando experiências como cordelista, poetisa, artista visual e contadora de histórias. Ela também é idealizadora e presidente da Academia Internacional de Poetas e Escritores de Enfermagem (Academia IPÊ) e integra diferentes instituições ligadas à cultura e à literatura.



UMAS E OUTRAS JOSÉ GURGEL

DE OLHO NESSA TURMA

Encontrei o velho Caixa mais bravo do que siri na lata, o cabra estava uma arara pensei até ter visto fumaça saindo pelas ventas do bicho, uma visão aterradora.

Tentei acalmar o cabra, pedi que ele me contasse o motivo de tanta raiva, depois que ele passou a relatar o que se passava eu também já fui perdendo a paciência.

Parece que está virando moda entre os pseudos ambientalistas os famosos passeios para limpeza dos parques, sendo que a bola da vez é o Parque Ezequias Heringer, o Parque do Guará como é popularmente conhecido, que não é um parque qualquer, pois não é um parque viencial e é um dos que possuem o maior nível de restrição ao acesso.

Tudo na base do improviso, apenas com o intuito de criar algum fato novo, tirar fotos e publicar aborinhas nos grupos de What'sApps sem se importar com o que realmente está sendo feito para a definitiva implantação do parque, pois muitas arestas ainda tem que serem aparadas, como a retirada definitiva de alguns invasores renitentes.

O maior problema desse parque na verdade é essa proximidade com o Plano Piloto, onde o preço do metro quadrado vale ouro, e os grandes barões da construção civil estão sempre de olho para implantar um monte de prédios monstruosos mesmo que isso custe a nossa tão combatida qualidade de vida.

Fiquem certos que a luta é glória, mas tudo tem que ser feito com seriedade e não com pensamentos outros, que incluem aí o minuto de fama tão almejado por essa galera, que quando vê um arbusto cortado, ameaça cortar os pulsos, quer fazer passeata contra o fim da humanidade e outras milongas tão comuns desses ambientalistas de araque que temos por aqui.

Em vez de ficar criando factoides pra colocar em grupos, deviam encarar essa defesa do parque com um pouco mais de seriedade, onde o único e primordial objetivo é realmente a preserva-

ção do Parque Ezequias Heringer.

Vamos lutar para preservar o que nos é tão caro, a qualidade de vida do Guará e quiça do DF.

Precisamos ficar de olhos abertos.

A ONDA DO MOMENTO

Com o Caixa Preta não tem conversa, quando não gosta reclama logo, não deixa nada passar em branco, quando me encontro com ele sei que vou ouvir casos que costumam acontecer por aqui, me preparo para ouvir novidades ou casos que ele sempre tem para contar e me divertem muito, passo para minhas crônicas imediatamente pois são fatos divertidos, desses que acabam com o mau humor de qualquer um.

Para minha surpresa ele resolveu falar dos cachorros, seus donos que passeiam pelas quadras do nosso Guará, muitos deles deixando a marca de suas passagens estampadas aos montes em calçadas e gramados, onde brincam crianças ou trafegam pessoas.

Sei que muitos leitores ficarão meio indignados com essas histórias achando que o velho Caixa é contra os cães (o melhor amigo do homem), muita calma, ele até que gosta, mas não suporta a falta de educação dos donos que teimam em levar seus amados totós para passear sem os devidos cuidados com a limpeza.

O Guerrilheiro do Cerrado acha que cachorro em certos lugares perturba e muito, no elevador por exemplo.

Vocês sabem como é chato um Bulldog, com aquela cara de senador contrariado, olhando pra gente naquele espaço restrito e rosnando.

Mas cachorro em alguns momentos é embaraçoso, ninguém tem peito pra desmentir, mas quantas mocinhas que têm mania de passear com suas cadelinhas no final da tarde, do nada e de repente surge um vira-latas e se apaixona pela "Boneca"?

É melhor nem comentar, deixa pra lá.



GUARÁ VIVO JOEL ALVES



Trabalhadores intensificam obras da nova ponte do Guará

Moradores acompanham com grande expectativa as obras da nova ponte do Guará, que em breve vai melhorar o trânsito no acesso entre o Guará, Núcleo Bandeirante e Park Way. Todos os dias é grande o movimento naquele local, tanto de manhã quanto à tarde gerando grandes engarrafamentos e transtornos.

O guaraense é solidário e já se movimenta no apoio às vítimas das enchentes.

O Guará já tem tradição nos movimentos de apoio às vítimas do flagelo das enchentes e se movimenta em relação ao povo de Juiz de Fora e Ubá. dessa vez a luta está começando no Guará I, na QI 02 conjunto D, Casa 65 e QI 02 Conj. W, casa 26. Além disso, novas iniciativas nesse sentido estão surgindo e se espalhando pela cidade. Caminhões lotados com donativos já estão se deslocando de Brasília em direção àquela região. É hora de ajudar.

Campanha da alimentação dá o exemplo



A Campanha da Alimentação da Paróquia Maria Imaculada tem arrecadado uma média de 400 cestas básicas, distribuídas para as famílias carentes cadastradas, e entidades beneficentes. Sempre na manhã do segundo domingo do mês a solidariedade se faz presente e vários voluntários vão até a entrada da paróquia na EQ 15-17 do Guará II para fazer sua doação.

Essa campanha se repete em várias paróquias do Guará há vários anos. Um exemplo de evangelização, cristianismo e amor ao próximo.



COMES & BEBES

Ovo de Páscoa em fatias chega ao Guará

Ateliê de Doces Grazi Andrade adere à tendência da Páscoa 2026 e aposta em versão que reúne seis sabores em um único ovo

A Páscoa de 2026 começa a ganhar vitrine no Guará com uma tendência que vem crescendo nas redes sociais e no mercado de confeitaria artesanal: o ovo em fatias. No Ateliê de Doces Grazi Andrade, no Guará II, a novidade entrou no lançamento da temporada como

opção para quem busca variedade de recheios e uma forma diferente de consumir o chocolate típico da data.

O chamado “ovo em fatias” mantém a base do ovo de chocolate, mas é apresentado em cortes generosos, como se fosse um bolo fatiado. A proposta é trans-

formar a degustação em porções individuais, com camadas de chocolate e recheios em cada pedaço, o que facilita o consumo e permite reunir sabores diferentes no mesmo produto. No lançamento anunciado pelo ateliê para a Páscoa 2026, a versão em fatias reúne seis sabores em um único ovo, proposta que a confeitaria descreve como uma experiência marcada pela combinação de recheios e pelo visual das fatias.

A aposta na novidade se soma ao repertório do Ateliê de Doces Grazi Andrade, que ganhou espaço no Guará após anos de atuação por encomendas e entrega. O negócio é comandado por Graziella Andrade, confeitaria formada em Gastronomia e com trajetória marcada por mudanças e recomeços desde a infância.

Professora

Além do trabalho à frente do empreendimento, Grazi também atua como professora de confeitaria e ministra cursos em lojas especializadas. Em 2023, foi selecionada para representar o Distrito Federal como Chef Chocolatier da Harald Chocolates, experiência que passou a se somar à rotina



do negócio, dividida entre aulas e atendimento ao público.

O ateliê instalado em um sobrado cor de rosa na QE 24, concentra produção e atendimento ao público, com proposta de oferecer uma experiência de confeitaria e ampliar a capacidade em datas de grande demanda.

A produção segue girando em torno de itens que se tornaram assinatura do ateliê, como brownies e bolos de aniversário, e o funcionamento diário permite atender tanto encomendas quanto quem busca doces prontos.

Com a proximidade da Páscoa e o aumento da pro-

cura por chocolates artesanais, o ateliê reforça que os pedidos devem ser feitos com antecedência para garantir produção e retirada dentro do período desejado. A orientação é especialmente relevante em lançamentos sazonais, quando as encomendas tendem a se concentrar nos dias que antecedem o feriado.

Ateliê de Doces Grazi Andrade

QE 24, Conj. B, Casa 31,

(61) 98242-1281

@ateliêdedocesgraziandrade

Todos os dias,
das 13h às 22h



50 ANOS DE

LEGALIDADE



4º Ofício R.2.M.104.188



**4 QUARTOS
NO GUARÁ**

Cláudio Cohen
QI 33

PRONTO

4 Suítes

127 a 190 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. Lineares

256 a 258 m²
3 vagas de garagem

LAZER COMPLETO

3326.2222
www.paulooctavio.com.br



CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
GUARÁ II
QI 23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lt. 7

